



portalbenews.com.br

IMBITUBA Izabel Cavalcante se torna a primeira mulher a integrar diretoria do porto catarinense ▶ **p6**

ESTILO BE Mariana Pescatori, a engenheira civil que virou uma referência no setor portuário ▶ **p10**



Divulgação

Antaq marca leilão de cinco terminais para agosto



Serão arrendados o Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza, três terminais do Porto de Maceió e outro de Porto Alegre ▶ **p5**

Divulgação

Navio atracado no Porto do Açu pega fogo após explosões

▶ **p4**



SÃO PAULO Exportações do agronegócio no estado crescem 4,3% no primeiro quadrimestre ▶ **p4**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães faz uma reflexão sobre onde depositamos nossa felicidade ▶ **p7**

OPINIÃO José Geraldo Vantine analisa o "Movimento pelo Sim" idealizado pelo Brasil Export ▶ **p8**

EDITORIAL

Fim aos gargalos logísticos

O Brasil, reconhecido como uma das principais potências agrícolas do mundo, está vivenciando uma retomada significativa no comércio exterior, impulsionada principalmente pelo aumento das exportações - como mostram reportagens publicadas na edição deste final de semana do jornal BE News. Os dados mais recentes revelam um cenário promissor, no qual as vendas para o exterior têm papel fundamental na recuperação da economia do País. No entanto, é essencial destacar que esse crescimento reforça a importância de uma parceria sólida entre o Governo e o setor privado para resolver os gargalos logísticos que afetam os corredores de exportação.

Os números divulgados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo confirmam o potencial do agronegócio brasileiro, com destaque para o estado paulista. O aumento de 4,3% nas exportações no primeiro quadrimestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, é motivo de comemoração. O setor alcançou a marca de US\$ 7,75 bilhões em vendas para o exterior, resultando em um superávit de US\$ 6,02 bilhões. Esses dados indicam um crescimento consistente, com perspectivas positivas para o futuro próximo.

A participação do agronegócio na balança comercial do estado, representando 37,7% do total comercializado com o exterior, demonstra a força desse setor estratégico para a economia brasileira. O aumento nas exportações reflete a competitividade dos produtos agrícolas brasileiros no mercado global, como o complexo sucroalcooleiro, o complexo soja, o setor de carnes, produtos florestais e sucos. Esses agregados representaram 77,4% das vendas externas do setor, mostrando sua relevância e potencial de expansão.

No entanto, é crucial reconhecer que o crescimento das exportações também evidencia os desafios logísticos enfrentados pelo País. Os gargalos nos corredores de exportação e os custos logísticos elevados afetam a competitividade dos produtos brasileiros, reduzindo sua capacidade de ampliar ainda mais os mercados internacionais. Portanto, é fundamental que o Governo e o setor privado unam esforços para resolver essas questões.

Investimentos em infraestrutura, modernização dos portos, melhoria das estradas e ferrovias, além de uma logística mais eficiente, são medidas essenciais para reduzir os custos logísticos e aumentar a competitividade das exportações brasileiras. A resolução dos gargalos logísticos não só impulsionará o setor agropecuário, mas também beneficiará outras indústrias e segmentos da economia, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e geração de empregos.

A superação desses desafios não apenas fortalecerá a economia, mas também permitirá que o Brasil amplie sua presença nos mercados internacionais, diversifique suas exportações e se consolide como um importante ator global. É hora de agir e investir em soluções logísticas eficientes, que garantam a competitividade dos produtos brasileiros e impulsionem o desenvolvimento econômico do país. O momento é propício, e a união entre Governo e setor privado é essencial para alcançarmos esse objetivo.

A recuperação da economia brasileira passa pelas exportações, e resolver os gargalos logísticos é um passo crucial para impulsionar esse crescimento. A oportunidade está diante de nós, e é hora de agir com determinação, visando ao fortalecimento do comércio exterior brasileiro e ao crescimento sustentável do País.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza será leiloado em agosto

HUB

- Renan Filho elogia decisão de Alexandre de Moraes de autorizar retomada de estudos sobre o Ferrogrão

NACIONAL

- Exportação de minério de ferro do Brasil tem maior volume mensal em 8 meses

Embarques de arroz para o exterior também se recuperam, diz Abiarroz

REGIÃO SUDESTE

- Exportações do agro em São Paulo crescem 4,3% no primeiro quadrimestre de 2023

Navio atracado pega fogo no Porto do Açu, no Rio de Janeiro

REGIÃO NORDESTE

- AES Brasil e Sebrae-RN firmam parceria para impulsionar inovação em energias renováveis

REGIÃO SUL

- Izabel Cavalcante se torna a primeira mulher a integrar diretoria do Porto de Imbituba

PORTUGAL

- Porto de Sines reforça cooperação com a Bélgica para desenvolvimento de H2V

OPINIÃO

- "Onde pomos a felicidade", por Luiz Dias Guimarães
- "Pelo sim, para o não", por José Geraldo Vantine

ESTILO BE

- Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Manafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br



Ferrogrão 1

O ministro dos Transportes, Renan Filho, elogiou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes no caso da Ferrogrão, autorizando o Governo a aproveitar os estudos da ferrovia e negociar um acordo sobre as questões ambientais, a fim de destravar suas obras. De acordo com o ministro, com a validação dos estudos, o projeto não começará "do zero" e, assim, será possível lançar o edital para a construção da linha ferroviária no próximo ano. "A decisão foi positiva porque não impacta o projeto de forma definitiva", afirmou.

Ferrogrão 2

A decisão de Alexandre de Moraes foi tomada após a Advocacia-Geral da União (AGU) ter mudado de posição e considerado inconstitucional a medida provisória editada no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, transformada em lei, que reduziu a área do Parque Nacional do Jamanxim para permitir a passagem da ferrovia. A principal crítica é a falta de compensações ambientais para a construção do empreendimento.

Ferrogrão 3

A ferrovia é estratégica para o agronegócio brasileiro. Ela ligará as regiões produtoras do Mato Grosso até o Pará, facilitando o escoamento da safra pelos portos do Arco Norte.

Itapoá

O Porto de Itapoá, no litoral norte de Santa Catarina, movimentou 98.113 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) no mês passado, registrando um novo recorde operacional neste ano. Esta foi a segunda vez, em 2023, que uma nova marca histórica é registrada. A primeira vez foi em março, quando foram escoados 92.662 TEU no mês.

Suez

Uma forte tempestade de areia atingiu o Canal de Suez, no Egito, na última quinta-feira. Segundo a Autoridade do Canal de Suez (ACS), o tráfego na via de navegação - uma das mais movimentadas em todo o mundo - não foi interrompido, apesar da redução na visibilidade. Mas os ventos de até 50 km/h e ondas de 4 metros formados pela tempestade levaram ao fechamento de dois portos no canal, que liga o Mar Vermelho ao Mediterrâneo. De acordo com a ACS, a situação foi regularizada horas depois.

Exportação de minério de ferro do Brasil tem maior volume mensal em 8 meses

O volume embarcado em maio foi o maior registrado desde setembro do ano passado



Divulgação

▲ O montante de minério de ferro em maio representa uma alta de quase 40% ante o mês anterior, quando foram registradas 25,2 milhões de toneladas

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

As exportações de minério de ferro do Brasil cresceram 38,3% em maio deste ano comparado a maio do ano passado, contabilizando um total de 35,18 milhões de toneladas e representando o maior volume em oito meses, segundo dados da

Secretaria de Comércio Exterior (Secex) nesta quinta-feira (1º).

O volume de maio foi o maior desde setembro, quando as vendas externas de minério de ferro somaram 36,1 milhões de toneladas.

O montante do mês passado representa também uma alta de quase 40% ante o mês anterior, quando foram registradas 25,2 milhões de toneladas.

Setembro é um mês em que historicamente os embarques de minério do Brasil são maiores porque chove

menos no Norte do país, onde está a maior mina do Brasil, em Carajás, operada pela Vale.

A receita com os embarques também avançou para US\$ 2,92 bilhões em maio, alta de 6,7% na comparação anual.

O preço do minério de ferro, segundo a Secex, somou US\$ 83 a tonelada em maio, queda de 22,9% frente ao mesmo mês de 2022.

A Vale, maior exportadora de minério de ferro do Brasil, informou ter enfrentado no primeiro trimestre restrições de carregamento no Terminal

Ponta da Madeira, no Maranhão, com impacto do período chuvoso na formação das pilhas nos estoques e manutenção não programada em equipamentos do porto.

Tais restrições explicaram uma queda de 10,6% nas vendas da mineradora entre janeiro e março, apesar de um crescimento de 5,8% da produção.

Na ocasião, a empresa afirmou que deveria compensar os impactos no segundo semestre, mantendo seu plano anual de vendas inalterado.

Embarques de arroz para o exterior também se recuperam, diz Abiarroz

Após dois meses de resultados abaixo de 120 mil toneladas, as exportações de arroz voltaram a ganhar fôlego em abril. Os embarques do cereal (base casca) no período totalizaram 140,2 mil toneladas, mais que o dobro dos envios de abril de 2022, quando somaram 67,8 mil toneladas, informou a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz).

A receita das exportações de abril deste ano atingiu US\$47 milhões, de acordo com a associação, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Em igual mês de 2022, o faturamento com as vendas externas foi de US\$18,2 milhões.

O resultado das exporta-



Divulgação

▲ Os embarques de arroz (base casca) em abril totalizaram 140,2 mil toneladas, mais que o dobro dos envios registrados no mesmo período de 2022

ções de arroz beneficiado, de maior valor agregado, também melhorou. Em abril, os envios totalizaram 22,4 mil t, com receita de US\$ 10 milhões. No mesmo mês do ano passado, o Brasil embarcou 10,8 mil t, repre-

sentando US\$ 4,2 milhões.

Os principais compradores do arroz beneficiado brasileiro em abril foram Peru, Arábia Saudita, Estados Unidos, Cabo Verde, Panamá, Canadá, Bolívia, Angola, Trinidad e Tobago e

Emirados Árabes.

Projeto Brazilian Rice

Uma das metas da Abiarroz é aumentar as exportações de arroz beneficiado. Como parte da estratégia de ampliar mercados, o Projeto Brazilian Rice, desenvolvido em parceria com a ApexBrasil, participou da SIAL Canada 2023, em Toronto, nos dias 9, 10 e 11 de maio.

"O Canadá é um dos nossos mercados prioritários. Com a nossa participação nessa feira de alimentos e bebidas, a convite do Ministério da Agricultura e Pecuária, reforçamos os esforços de promoção comercial naquele país", diz a gerente de Exportação da Abiarroz, Carolina Matos.

REGIÃO SUDESTE

Exportações do agro em São Paulo crescem 4,3% no primeiro quadrimestre de 2023

Nos primeiros quatro meses do ano, agro teve um superávit de US\$ 6,02 bilhões, 4% superior ao registrado em 2022

Divulgação/Governo de São Paulo

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O agronegócio do Estado de São Paulo teve um aumento nas exportações de 4,3% no primeiro quadrimestre de 2023, em comparação com o mesmo período no ano passado. Na questão de valores, o setor alcançou a marca de US\$ 7,75 bilhões em vendas para o exterior e US\$1,73 bilhão em importações, que registrou para o agro um superávit de US\$ 6,02 bilhões, 4% superior ao registrado em 2022.

Os números voltados para o agronegócio foram revelados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio dos pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), José Alberto Angelo, Carlos Nabli Ghobril e Marli Dias Mascarenhas Oliveira.

A participação do agronegócio na balança comercial do estado deste ano, especialmente a de exportações com 37,7% do total comercializado com o exterior, representa a força do setor. Para Antonio Junqueira,



De janeiro a abril, os principais grupos exportadores do agro paulista foram o complexo sucroalcooleiro; o complexo soja; e os setores de carnes, produtos florestais e sucos

secretário de Agricultura e Abastecimento, o agro se mostra cada vez mais forte e sustentável em São Paulo.

“Os resultados são bastante significativos e representam a grandeza do agropecuário para a economia paulista. Estamos trabalhando para incentivar o pequeno e médio produtor e, com isso, temos a certeza de que esses números vão crescer mais num futuro próximo”, analisou.

De janeiro a abril de 2023,

os principais grupos exportadores do agronegócio paulista foram o complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,95 bilhão, sendo que, desse total, o açúcar representou 79,5%); o complexo soja (US\$1,55 bilhão, tendo a soja em grão 88,7% de participação no grupo); o setor de carnes (US\$ 931,76 milhões, em que a carne bovina respondeu por 78,6%); produtos florestais (US\$ 883,40 milhões, com participações de 53,5% de celulose e 38,4% de papel); e de sucos

(US\$ 682,17 milhões, dos quais 97,3% referentes a suco de laranja).

De acordo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, esses cinco agregados representaram 77,4% das vendas externas do setor.

A maior variação no desempenho das exportações foi do grupo de sucos, que registrou crescimento de 29,4%, seguido pelo setor florestal teve (7%), complexo sucroalcooleiro (5,9%), e de soja (1%).

Exportações

O setor sucroalcooleiro teve a maior participação, com 25,2%, nas exportações do Estado, com 5,9% a mais em valores. O complexo soja registrou desempenho positivo com elevação nos embarques (2,4%) e em valores (1,0%). Já a soja em grão e o grupo de carnes tiveram aumento em volumes (grãos de +0,6% e café de +0,1%).

O destaque ficou para a carne suína que apresentou resultado positivo em valores (+89%) e na quantidade embarcada (+53,5%). Os produtos florestais tiveram ganhos de 7% em valores e de 8,1% na quantidade em relação a 2022. As exportações dos produtos de celulose, principal item do grupo, apresentaram elevação nos valores (+17,6%) e também nos embarques (+19,5%).

Importações

Os principais produtos de importação do setor do agronegócio paulista no primeiro quadrimestre de 2023 foram: salmões (US\$ 136,96 milhões), papel (US\$ 133,1 milhões) e trigo (US\$ 120,07 milhões).

Navio atracado pega fogo no Porto do Açu, no Rio de Janeiro

Produto é tóxico e em caso de acidente pode contaminar o meio ambiente, em especial os cursos d'água

Reprodução/Redes sociais

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Um navio que estava atracado no Porto do Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, pegou fogo na manhã desta sexta-feira (2). De acordo com a Autoridade Portuária, o incidente não deixou feridos entre tripulantes e trabalhadores portuários. As causas do incêndio serão apuradas pelas autoridades responsáveis.

O Porto do Açu divulgou, em comunicado oficial, que logo que foi identificado o ponto de incêndio, o Centro de Operações e Resposta a Emergências do terminal portuário acionou imediatamente o Plano

de Emergência Integrado.

O incêndio foi registrado no navio Skandi Búzios, de bandeira norueguesa, que pertence e é operado pela empresa TechDOF, que é administrada em conjunto pela TechnipFMC e DOF Subsea.

Segundo a Autoridade Portuária, o incêndio foi rapidamente controlado e, posteriormente, extinto, após esforços conjuntos das brigadas do porto e da tripulação da embarcação.

O incêndio e o trabalho das autoridades de segurança e emergência foi registrado em fotos e vídeos, que circularam pelas redes sociais.

O Porto do Açu reiterou que toda a tripulação do navio e os trabalhadores portuários estão em segurança e não apresentaram nenhum ferimento grave. A Autoridade Portuária

confirmou que não houve danos ambientais registrados em razão do incêndio.

“As causas do incêndio serão investigadas e as autoridades competentes já foram devidamente comunicadas”, escreveu o Porto do Açu, em nota oficial.

Até o momento, não foi informado qual a situação do navio após ser atingido pelo fogo e quais partes foram danificadas.

O Skandi Búzios é uma embarcação do tipo lançador de linha que realiza serviços de inspeção, reparo e manutenção offshore e ROV (veículo operado remotamente), que navega sob bandeira da Noruega, com capacidade de carga de 13.200 toneladas, calado de 7,10 metros, boca de 30 metros e comprimento total de 145,90 metros.



O incêndio foi registrado no navio Skandi Búzios, de bandeira norueguesa, e segundo a Autoridade Portuária, o incêndio foi rapidamente controlado e, posteriormente, extinto

REGIÃO NORDESTE

Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza será leiloado em agosto

Rodada leiloará mais três terminais no Nordeste e um na região Sul

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza (TMP) será leiloado pelo Governo Federal por um valor estimado de R\$3,13 milhões e 25 anos de arrendamento. O leilão está marcado para o dia 11 de agosto e ofertará ainda três terminais no Porto de Maceió (AL) e um no Porto de Porto Alegre (RS).

O MAC 11, MAC 11A e MAC 12 são todos destinados à movimentação de combustíveis no Porto de Maceió; já o POA 01, em Porto Alegre, é voltado à movimentação de granel sólido vegetal.

Os maiores investimentos vão para Maceió, com R\$ 46,4 milhões pelo MAC 11A; R\$37,5 milhões para o MAC 12; e



Divulgação

O Terminal de Passageiros do Porto de Fortaleza (TMP) será leiloado no dia 11 de agosto por um valor estimado de R\$ 3,13 milhões e 25 anos de arrendamento

R\$20,81 milhões para o terminal MAC 11. A concessão de todos será de 25 anos.

Já o POA01 deve ser leiloado a partir de R\$ 17,045 milhões, em um contrato válido

por 10 anos.

Flávia Takafashi, diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e relatora do certame do Terminal de Passageiros de Fortaleza,

ressaltou que o arrendamento é de área Brownfield, ou seja, que já está em uso ou que já está parcialmente construída.

“Os investimentos novos a serem realizados para a opera-

ção se resumem à compra de carrinhos de bagagem e armários tipo locker, havendo ainda a necessidade de investimentos de retrofit (restauração) em equipamentos atualmente não operacionais no terminal de passageiros”, declarou Flávia em seu voto.

Em relação ao MAC 11, o relator, o diretor Lima Filho, explicou que ao longo da elaboração processual do referido terminal, houve a necessidade de divisão da área em dois terminais (MAC 11 e o MAC 11A).

“Durante o debate público foram levantadas preocupações de cunho concorrencial que ensejaram a divisão da área em duas, sendo elas a MAC 11 e MAC 11A”, comentou.

O aviso do leilão foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) da última quinta-feira, 1º de junho.

AES Brasil e Sebrae-RN firmam parceria para impulsionar inovação em energias renováveis

Termo de Parceria marca o lançamento do primeiro Programa de Inovação que financiará projetos de startups na região

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A AES Brasil, empresa de geração de energia renovável, e o Sebrae-RN, assinaram na quarta-feira (31) um Termo de Parceria para a realização do primeiro Programa de Inovação Aberta com foco em energias renováveis no estado do Rio Grande do Norte.

Chamado “Conecta Energia RN”, o programa busca impulsionar a inovação e estimular o desenvolvimento de soluções inéditas para o setor de energia na região.

Na prática, a iniciativa irá lançar desafios voltados aos temas de Inovações Sociais, Descarbonização, Transformação Digital, entre outros, visando atrair startups e empreendedores locais que tenham ideias de projetos que possam contribuir para o avanço do setor.

Desta forma, após a avaliação das propostas, o programa irá conceder premiações de R\$ 30 mil, R\$ 20 mil e R\$ 10 mil para os três primeiros coloca-



Divulgação

O Rio Grande do Norte é considerado um local estratégico para a AES, que possui dois complexos eólicos já em operação e outro que deve iniciar as atividades em 2024

dos, respectivamente.

Quem participar também terá acesso a rede de consultores do Sebrae e da AES Brasil para o suporte no desenvolvimento do novo negócio.

“A parceria com o Sebrae-RN e a realização do Conecta Energia RN consolida o compromisso da AES Brasil em promover a inovação e o desenvolvimento na sociedade a partir do apoio contínuo ao ecossiste-

ma de startups”, disse Julia Rodrigues, gerente de P&D e Inovação da AES Brasil.

O diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto, destacou a importância da parceria com a AES Brasil para o desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Norte.

“O fomento à geração de novos negócios inovadores num setor tão importante quan-

to de energias renováveis, nos faz imaginar no médio prazo, que o Rio Grande do Norte não será lembrado apenas pela produção de energias, mas também, sendo referência em soluções tecnológicas, com empresas inovadoras fornecendo para todo o Brasil”, afirmou Melo.

Além dos citados, participaram do evento o gerente de Comercialização de Energia da AES Brasil, José Carlos Reis; o

diretor técnico do Sebrae-RN, João Hélio Cavalcanti, e o gerente da Unidade de Negócios, Inovação e Tecnologia (UNIT), David Góis.

Neste ano a AES Brasil realizou também uma agenda de roadshows em capitais do Nordeste, incluindo Natal, para se aproximar do ecossistema de inovação de algumas das principais cidades da região.

O objetivo foi apresentar oportunidades e projetos de P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) em diversas áreas relacionadas aos negócios da Companhia, como hidrogênio verde, mobilidade elétrica, descarbonização, armazenamento de energia, entre outras.

O Rio Grande do Norte é uma região estratégica para os negócios da AES Brasil. No estado, a companhia possui dois Complexos Eólicos já operando: Salinas, na região do município de Areia Branca; e Ventus, na região de Galinhos e Macau.

Em 2022, a companhia iniciou a construção do seu terceiro empreendimento no RN, o Complexo Eólico Cajuína, que deve começar a operar no ano que vem.

REGIÃO SUL

Izabel Cavalcante se torna a primeira mulher a integrar diretoria do Porto de Imbituba

Ela tomou posse como diretora de Planejamento Estratégico do complexo catarinense

Divulgação/SCPAR Porto de Imbituba

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Conselho de Administração (Consad) da SCPAR Porto de Imbituba empossou Izabel Fonseca Cavalcante para ser a nova diretora de Planejamento Estratégico da Companhia. Além de ser a primeira colaboradora a assumir a cadeira de representação dos empregados, prevista na Constituição do Estado de Santa Catarina, Izabel é a primeira mulher a integrar a diretoria da empresa.

Durante sua apresentação ao Consad, Izabel afirmou estar grata e comprometida com a oportunidade de assumir o novo cargo.

“Estou extremamente honrada em estar consolidando esta representatividade na Diretoria Executiva do Porto de Imbituba e também em repre-



Izabel Cavalcante foi eleita para a diretoria em novembro do ano passado, com a expressiva votação de 70 votos de um total de 80

Izabel Cavalcante foi eleita para a diretoria em novembro do ano passado, com a expressiva votação de 70 votos de um total de 80.

Além da eleição, a candidatura passou previamente pela análise do Comitê de Elegibilidade do Governo do Estado, que avaliou o atendimento aos requisitos e parâmetros legais.

Graduada em matemática e com MBA em Gestão Pública, Izabel trabalhou entre 2012 e 2017 como servidora da Prefeitura Municipal de Imbituba, na pasta da Educação, onde foi assistente administrativa, coordenadora do Controle Financeiro, gerente executiva da Educação Básica e secretária municipal. Desde 2017, integra a equipe de concursados da Autoridade Portuária, onde atuou desde então no setor de Licitações e Contratos, como parte da Comissão Permanente de Licitações (CPL) e pregoeira.

sentar a força feminina das mulheres do nosso Porto. Meu desejo é que meus colegas se sintam representados e que essa

caminhada ocorra sempre na base do profissionalismo, do respeito e dos princípios da administração pública, na busca da

valorização do nosso capital humano e do crescimento do Porto de Imbituba”, destacou a nova diretora.

PORTUGAL

Porto de Sines reforça cooperação com a Bélgica para desenvolvimento de H2V

Ministro e comitiva de empresários visitaram o complexo para reforçar parceria energética

Divulgação

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O vice-primeiro-ministro da Economia da Bélgica, Pierre-Yves Dermagne, visitou o Porto de Sines, em Portugal, acompanhado por uma comitiva de empresários que atuam nos segmentos que envolvem a transição energética e a sustentabilidade ambiental.

A passagem da delegação belga pelo complexo portuário ocorreu no último dia 26 e foi acompanhada pelo ministro da Economia e do Mar de Portugal, António Costa e Silva, pelo Conselho de Administração da APS (Autoridade Portuária), representantes da aicep Global Par-



O vice-primeiro-ministro da Economia da Bélgica, Pierre-Yves Dermagne, esteve acompanhado de empresários dos setores de transição energética e sustentabilidade

ques, IAPMEI e Câmara Municipal de Sines.

O encontro reforça a cooperação energética entre Portugal e Bélgica, que foca no desenvolvimento e investimento em energias renováveis, vi-

sando o eixo de hidrogênio verde a ser desenvolvido em Sines e em futuras parcerias de cooperação.

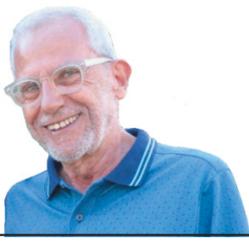
A Bélgica é um dos países europeus que almeja a neutralidade carbônica em suas opera-

ções, por isso quer testar várias fontes de energia verde e novas tecnologias, apostando em Sines como um porto que pode oferecer infraestrutura e suporte necessário para essas operações, além de captar investi-

mentos.

Vale destacar que o Porto de Sines é pioneiro no desenvolvimento do conceito green port no país e na recepção e armazenagem de gás natural liquefeito.

Em comunicado, o Porto de Sines ressaltou que a transição energética é um dos pilares de seu Plano Estratégico e base da Agenda NEXUS, que visa a inovação e digitalização da cadeia logística e a descarbonização do corredor logístico de Sines, “desenvolvendo aplicações e serviços inovadores que contribuam para a agilização do processo de transição verde e sustentabilidade da cadeia logística servida pelo porto”.



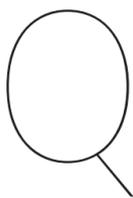
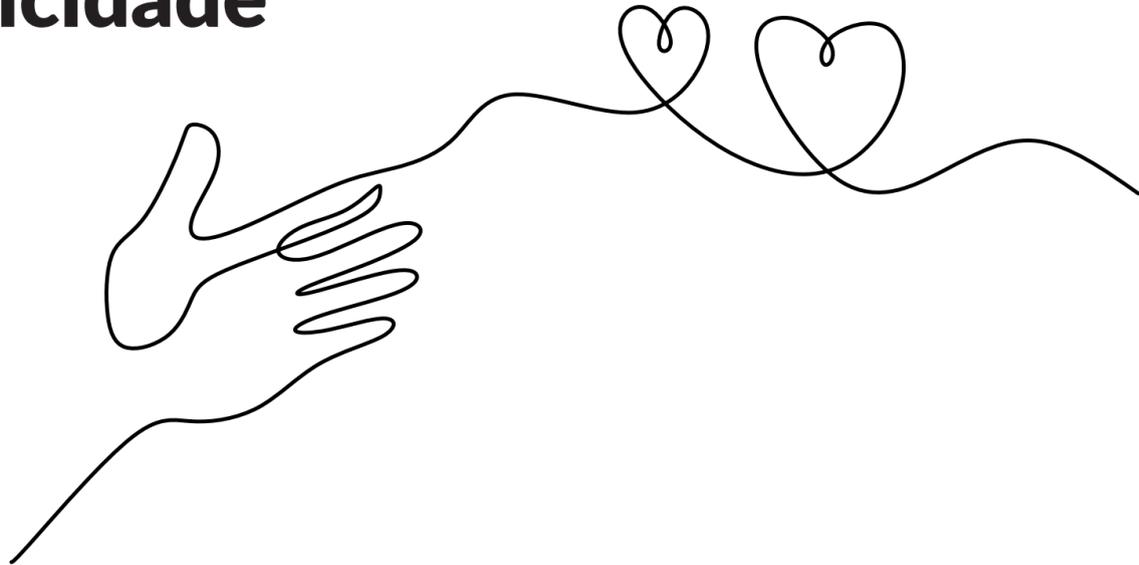
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

Onde pomos a felicidade



Quer saber o que é felicidade? Vá à Finlândia. Essa é uma das pistas para aprendermos como lidar com a vida nas próximas décadas. O país nórdico comemora o feito de, pelo sexto ano consecutivo, ter sido apontado por organismo da ONU como o país mais feliz do mundo.

A realidade de lá é diferente da nossa, eu sei. Talvez você diga que lá é primeiro mundo. Mas lá faz frio, muito frio, e aqui achamos que a felicidade está no calor das nossas praias. Então por que é o país mais feliz?

Existem muitos fatores a considerar, da pequena geografia à grande economia. A demografia pesa também, assim como a moralidade na vida pública.

Um organizador do programa Visite a Finlândia tenta explicar: O finlandês busca ser feliz com o que tem! Ou seja, "a felicidade está apenas onde a pomos", diria o poeta Vicente de Carvalho, "e nunca a pomos onde nós estamos", o que vale para nós tupiniquins.

Há uns indicadores dessa felicidade quando pensamos nas gerações que estamos criando. Na Finlândia, o professor é a categoria mais respeitada e valorizada. E a criança brinca. Verdade! A prioridade na estrutura escolar é brincar. Secundariamente, aprender. E mesmo assim de uma maneira sem pressão. Provas, só no final do ciclo escolar, antes de ir à faculdade. O importante é ser feliz e entender a vida neste mundo, e não decorar os dados que produziu este velho planeta cansado.

Para a criança, não interessa ideologia. Mas considerando que o córtex só amadurece totalmente lá pelos 23 anos, cabe a nós nos preocuparmos com o ser que estamos criando.

Nossas crianças comem miojo, pipoca de microondas e Mc Lanche Feliz com Coca-Cola. E ficam grudadas no celular, quando não estão madrugando para ouvir um professor derramar um monte de informações que precisam acertar no vestibular.

Em Portugal, onde há um movimento para proibir celulares no recreio, 86% dos adolescentes confessam que são viciados no smartphone. Na Europa, a média é 78%. Aqui certamente

é daí para pior! Os especialistas têm alertado para os danos mentais. E, vamos admitir, nós também estamos entre os drogaditos. A verdade é que ninguém consegue hoje tocar sua rotina sem olhar inúmeras vezes no écran do aparelhinho.

Nós, adultos, dependemos dele e não há como dispensar. Nossas crianças também. Até as escolas usam essa ferramenta abusivamente. Mas o que quero considerar é o conjunto da obra: que nossas crianças comem, fazem, interagem e, em breve, estarão obedecendo a um robô.

As consequências imediatas são sutis e nem sempre nos damos conta. A verdade é que já estamos gerando seres que necessitam ainda mais de nossa ajuda. Tantos ingredientes do mundo moderno parecem estar gerando seres necessitados de atenção maior.

Não sei o quanto isso tudo interfere na gestação e desenvolvimento de nossos filhos. Mas nunca se viu e falou tanto de TDAH, down e autismo, para ficar em três diagnósticos apenas que se somam a tantas outras crianças e jovens que, por alguma deficiência física ou mental, ou estado psicológico, clamam pela chance de ser feliz.

Há de se perseguir a felicidade para todos. Só as ações concretas podem ajudar diante da tragédia anunciada. Não dá para definir com exatidão as causas para tantos diagnósticos que nos assustam. Mas dá para agirmos, contribuindo para que todos possam ser amparados, ajudados e inseridos no mundo que é de todos.

Merece destaque, nesta semana, o anúncio da criação do Instituto Social Brasil Export. Fabrício Julião e sua esposa, Fabíola Souza, acertam ao conclamarem um movimento glorioso como Brasil Export a dar sua parcela de contribuição. A adesão incondicional dos integrantes desse movimento foi imediata e isso só valoriza ainda mais esse grupo.

Não sei o quanto, nem quando, poderemos um dia dizer que somos um país feliz como a Finlândia. Mas sei que ações isoladas podem ser um caminho. Afinal, como disse Vicente de Carvalho, compete a nós onde colocar a felicidade, se não para nós, mas para os que acabaram de chegar neste lado do mundo.

— O FINLANDÊS BUSCA SER FELIZ COM O QUE TEM! OU SEJA, "A FELICIDADE ESTÁ APENAS ONDE A POMOS", DIRIA O POETA VICENTE DE CARVALHO, "E NUNCA A POMOS ONDE NÓS ESTAMOS", O QUE VALE PARA NÓS TUPINIQUINS.

OPINIÃO

**JOSÉ GERALDO VANTINE**

CEO da Vantine Logistics Consulting e conselheiro de Administração do Porto de São Sebastião
opinioao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Pelo sim, para o não



Estava assistindo à apresentação de um debate, como sempre de ótimo nível, e, ao término, o presidente do Conselho do Santos Export, Ricardo Molitzas, “quebrando o protocolo”, subiu à tribuna para uma importante declaração. Isso foi no dia 15 de maio de 2023, durante o fórum regional Santos Export 2023.

Disse Molitzas, do alto de sua enorme experiência no setor de infraestrutura e gestão portuária: “A falta de soluções concretas para velhos problemas de infraestrutura e logística portuária exige participação mais eficaz do meio empresarial”. E citou a fala do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima: “O Governo funciona com pressão e nós precisamos de vocês fazerem acontecer, nós precisamos de vocês pela demanda”. Disse isso se dirigindo aos empresários e a dezenas de entidades representativas do setor.

Nesse cenário, Molitzas sugeriu a criação do “Movimento Pelo Sim”, focando as históricas necessidades inerentes ao Porto de Santos e destacando alguns dos “velhos problemas”, como: obras na malha ferroviária do complexo marítimo (Fips) e a construção de terceira via de ligação rodoviária do Planalto com a Baixada Santista, pois a via Anchieta está com VDM (Veículos Diário Médio) para caminhões no limite. E concluiu: “A gente não teve nada de concreto”.

Diante da assertiva proposta, Fabrício Julião (CEO do Brasil Export) concluiu que esse problema não está restrito ao Porto de Santos, pois os problemas de infraestrutura de acesso e de operação se repetem em outros complexos marítimos do País.

Tomo a liberdade de emendar que a questão da infraestrutura de transporte (especialmente rodoviária) não é problema apenas ligando os portos. Senão vejamos:

Ainda na última quinta-feira, 1º de junho, após 10 anos de impasses de uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) impetrada pelo PSOL, por dois anos permaneceu dormindo na gaveta do ministro Alexandre de Moraes, a Ferrogrão, projeto de ferrovia com mais de 900 quilômetros, ligando Sinop (MT) a Miritituba (PA), com investimento estimado de R\$ 25 bilhões. Teve o projeto liberado para retomada dos estudos. Porém, o ministro, ao ignorar questões de custos de transporte e emissão de CO2, em decisão monocrática, manteve a suspensão das obras! Segundo consta no processo que levou o então ministro a acatar o pedido do PSOL, trata-se de redução em 0,054% da área da reserva indígena do Parque Nacional Jamanxim;

Outro fato que destaco é o artigo do colega Adilson Luiz Gonçalves publicado no BE News de 1 de junho, “Corredores bioceânicos e os portos brasileiros”, em que discorre sobre vários estudos para a ligação terrestre do Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, entre eles: Antofagasta/Santos, Lima/Vitória, Bayovar (Colômbia)/Porto de Açu e Antofagasta/Paranaguá. No caminho: florestas, rios, pântanos e a Cordilheira dos Andes. Distâncias entre 3 mil e 5 mil quilômetros (quem não leu, recomendo a leitura).

Devemos lembrar ainda do recente anúncio do ministro Renan Filho (Transportes), da rota originando em São Paulo e atravessando o Mato Grosso, passando pela fronteira do

DISSE MOLITZAS, DO ALTO DE SUA ENORME EXPERIÊNCIA NO SETOR DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO PORTUÁRIA: “A FALTA DE SOLUÇÕES CONCRETAS PARA VELHOS PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PORTUÁRIA EXIGE PARTICIPAÇÃO MAIS EFICAZ DO MEIO EMPRESARIAL”. E CITOU A FALA DO SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, JORGE LIMA: “O GOVERNO FUNCIONA COM PRESSÃO E NÓS PRECISAMOS DE VOCÊS FAZEREM ACONTECER, NÓS PRECISAMOS DE VOCÊS PELA DEMANDA”. DISSE ISSO SE DIRIGINDO AOS EMPRESÁRIOS E A DEZENAS DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO SETOR. NESSE CENÁRIO, MOLITZAS SUGERIU A CRIAÇÃO DO “MOVIMENTO PELO SIM”, FOCANDO AS HISTÓRICAS NECESSIDADES INERENTES AO PORTO DE SANTOS E DESTACANDO ALGUNS DOS “VELHOS PROBLEMAS”.

Paraguai, pela Argentina até chegar ao Chile.

A esses, eu adicionaria um estudo realizado pela Vantine Consulting nos anos 1993/1994 para o Governo do Estado do Amazonas, com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), chamado “Saída para o Pacífico”, que integrou o trabalho “Competitividade Estrutural da Zona Franca de Manaus” e outro “PlanAmazonas – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Amazonas” (aqui, minha homenagem póstuma ao então secretário de Planejamento, Raimar Aguiar, que dá nome ao prédio sede da Fieam). Esse estudo, que também não saiu do papel, foi arrojado, composto pela hidrovia do Rio Amazonas, do Rio Solimões, entrando pelo Peru a montante até Iquitos, com o rio agora chamado Marañon. Na sequência, haveria um transbordo para uma rodovia, que continua por 750 quilômetros até o Porto de Paita, ainda no Peru. Possível, mas inviável como a maioria desses estudos Atlântico-Pacífico.

Pois bem, esse “Movimento pelo Sim” é uma ideia que pode virar ótimo instrumento de pressão diante dos governos (essa foi a inspiração do conselheiro Molitzas), uma vez que o Brasil Export é o maior fórum de estudos e debates sobre os temas Logística, Transportes e Infraestrutura, com grande capacidade de articulação e integração empresa-governo. Nessa ordem: Logística é a plataforma superior que compreende Planejamento, Gestão e Operação; Transporte é o principal vetor para fazer a Logística acontecer, e a Infraestrutura é a base sem a qual o

Transporte se torna deficiente e compromete a Logística. Assim, faço a leitura do “PELO SIM, PARA O NÃO”, com dupla interpretação.

SIM: Para os projetos e investimentos essenciais em infraestrutura, fundamentados em planejamento estratégico de “Estado” com segurança jurídica. Como já mencionados, os problemas “velhos” do Porto de Santos, a indefinição do Porto de São Sebastião, a ferrovia Transnordestina, e tantos outros;

NÃO: Para as ideias extemporâneas sem fundamentação estratégica, sem análise preliminar de investimentos, ou mesmo de benefícios pouco identificados (volumetria de carga, retorno de capital investido). Normalmente são desprovidas de suporte técnico, e sempre se enquadram em falácias políticas de “Governo”. Temos muitos exemplos de dinheiro desperdiçado como “Transamazônica”, “Trem-bala”, etc.

Em ambas as interpretações, o Fórum Brasil Export pode potencializar os vários conselhos para criação dos grupos de estudos multidisciplinares, para geração de conteúdo com proposições corretas e acima das críticas negativas. O canal está aberto!

Não sei se conhecem um pequeno livro “quase infantil”, escrito por Giselda Laporta Nicolelis e chamado “Nem sim, nem não, muito pelo contrário”. Dele, tiro a reflexão muito aplicável à proposição do colega Molitzas: “Para haver vida em harmonia, deve haver muito respeito pelas diferenças!!”



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Legados

BORDAR A VIDA NA COLCHA DE RETALHOS DO COTIDIANO É TAREFA PARA QUEM TEM A CAPACIDADE DE OUVIR A PRÓPRIA VOZ. GOSTO DA IMAGEM DE PASSAR A AGULHA NAS LINHAS E ENTRELINHAS; CHULEAR AS BORDAS DOS DESTEMPEROS E MÁGOAS PARA QUE NÃO SE DESFIEM MAIS. GOSTO DE PENSAR QUE AS EMOÇÕES BEM ALINHAVADAS SEGURAM AS QUEDAS E QUE OS DRAPEADOS VÃO DOBRANDO ORGULHOS E DESVARIOS DO CAMINHO. NO ACABAMENTO FINAL, DECORAR COM VIÉS COLORIDOS OS DIAS DE CHUVA E VINCAR COM ESPERANÇA CADA AMANHECER. UMA BOA COSTURA SUAVIZA AS ESPERAS.

FOCO

A engenheira que virou gestora

O forte era a área de exatas, desde menina. Talvez por isso, **Mariana Pescatori** escolheu com segurança cursar Engenharia Civil na UnB, em Brasília, e nunca se arrependeu. A diretora do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias do Ministério de Portos e Aeroportos está há mais de 15 anos na logística portuária, e é uma referência no setor.

Mesmo sem calcular prédios ou obras por estar na área de políticas de transportes, ela diz que escolheu a carreira certa: “A Engenharia me formou para o raciocínio lógico e para a capacidade de gestão, que são muito exigidos no setor público”.

Desde a faculdade, encara com naturalidade o ambiente majoritariamente masculino ao seu redor: “Eu nunca me senti intimidada. Até há pouco tempo, eu não tinha essa percepção da importância das mulheres em desbravar o ambiente portuário. Participando de várias conversas e reflexões, vejo que é essencial abrir caminho para outras mulheres. Felizmente, temos muitas em altos cargos, como Natália Marcassa, Flavia Takafashi e Gabriela da Costa”.

A vida profissional de Mariana começou em 2007, quando passou no concurso da Agência Nacional da Aviação Civil. Em seguida, foi para a Secretaria de Assuntos Estratégicos em um período curto, quando trabalhou pela primeira vez com Fabrizio Pierdomenico em um planejamento para 2022, na Secretaria de Portos.

Em 2010, foi chamada por ele para ficar diretamente na Secretaria de Portos, e se encantou: “Era a oportunidade de estar num setor em que havia um GAP de profissionais, não havia concurso para ter novas cabeças pensantes. Comigo entraram profissionais que hoje são referência no setor, como Diogo Piloni e Fábio Lavor. Ali me apaixonei pelo setor portuário e nunca mais voltei para a aviação”.

Com foco na área de inovação, área que gosta muito, tocou projetos importantes na secretaria como os do Porto sem papel, do VTMS ((Vessel Traffic Management Information Syst ou Sistema de Gestão de Tráfego de Embarcações) e o Documento Eletrônico de Transporte.

Na gestão anterior atuou como Diretora na Secretaria-Executiva do Ministério da Infraestrutura. Quando voltou da licença maternidade, ficou um tempo no gabinete do Ministro Marcelo Sampaio e também como diretora de Mercado e Inovação e diretora-presidente substituta na Empresa de Infraestrutura do Governo Federal, Infra S/A.

De volta à secretaria, ao lado de Pierdomenico, está entusiasmada: “Fiquei muitos anos na Secretaria de Portos, mas estava na área de planejamento. Estar à frente da área de políticas regulatórias e outorgas portuárias é um grande desafio. Nós cuidamos da estruturação de todos os novos projetos de arrendamentos e também de pleitos de alteração de contratos. Houve delegação de competências para que os portos de Paranaguá, São Francisco do Sul e Suape façam a gestão seus contratos. Todos os outros contratos de arrendamento, alterações, pedidos de prorrogação continuam passando pelo Ministério”.

Entre as prioridades, está a montagem da carteira de novos projetos 2023 a 2026, incluindo toda a parte de outorgas, com as diretrizes definidas pelo Ministro Márcio França. “Com a diretriz de manutenção das Autoridades Portuárias Públicas, estamos revisitando as modelagens para levar adiante a concessão dos serviços de zeladoria dos portos”.

Divulgação



O Porto de Santos é um dos destaques nesse desenho. Mariana garante que a equipe está debruçada no projeto, com estudos e a parceria do BNDES para atualizar a visão de manutenção da Autoridade Portuária pública, com a concessão de serviços de dragagem, acessos terrestres, garantindo contratos a longo prazo para os serviços privados.

Sobre a concessão dos serviços de zeladoria, ela explica algumas formas em estudo: “No caso específico de Santos, temos dois caminhos: seguir como em Itajaí, com leilão para a concessão dos serviços, ou o sistema de condomínio: No Porto de Santos temos maturidade e atuação grande da comunidade portuária, os arrendamentos de longa data e players do setor bem consolidados para uma boa gestão”.

Mariana avalia que o esquema condominial será melhor executado, uma vez que todos os arrendatários terão interesse em que tudo funcione da melhor maneira e com melhor custo. “Vamos ter os próprios operadores fazendo o serviço. É um modelo desafiador de governança, algo parecido como fizemos com a FIPS (Ferrovia Interna do Porto de Santos”, mas lá eram três players. No Porto de Santos temos 54, é preciso pensar em uma estrutura de governança que funcione para decidir no momento oportuno”.

Essa ideia também pode contemplar a solução para um gargalo antigo: a dragagem. “Entendemos que também para a dragagem o setor privado trará perenidade maior, será um contrato a longo prazo. A empresa de dragagem poderá manter sua draga no país, atendendo também a outros portos. O custo ficará mais barato. Queremos modelos com incentivos para uma dragagem bem-feita e um canal com a profundidade necessária”.

Otimista para 2023, acredita que vai ser um ano positivo: “Mesmo em anos difíceis de pandemia o setor mostrou ser resiliente e tivemos boa movimentação. No campo das outorgas, já chamamos as associações representativas do setor para pensar em tornar esses processos mais céleres. O poder concedente centralizado não pode atrasar, precisamos repensar fluxos de processos e reduzir as nossas burocracias”.

Mariana é mineira de Patos de Minas, mas só de nascimento. O irmão do seu pai era médico e morava na cidade, mas logo depois do parto a família voltou para Brasília. “Sou mineira apenas de gostar de pão de queijo”, brinca.

Casada com Thiago, que conheceu na Anac, é mãe de Malu e Laura, respectivamente com 7 anos e um ano e meio. Trabalhou durante a gravidez e a volta da licença maternidade também tem sido agitada: “É uma loucura, mas não tenho culpas, acho que mães que trabalham são um grande exemplo para essa nova geração de meninas. Eu não me cobro muito, quando estou com elas, realmente estou. Bom que Thiago é um grande parceiro e muito presente, dividimos tudo”.

GASTRONOMIA

Vai de macarrão assustado?

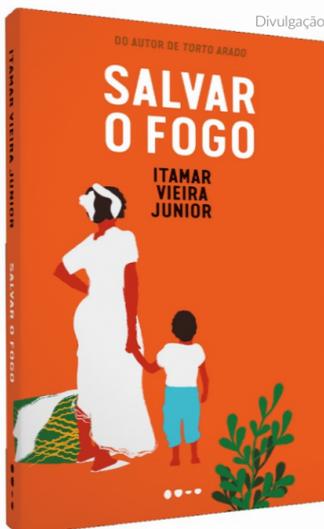


Essa é a segunda receita que eu publico do meu amigo **Gera Di Giovanni**, autor do livro **“Cozinha lacônica”** e colaborador da coluna. Eu já gostei do nome do prato. Ele explica que a receita rápida é ideal para dias de muita fome e pouco tempo. O modo como ensina, acho o máximo:

“Coloco depressinha a água (abundante e salgada) para ferver e vou cozinhando o spaghetti. Ao mesmo tempo, tiro a pele da linguiça, pico uma abobrinha em tiras, refogo tudo numa mistura de azeite com manteiga e alho e, quando estiver no ponto (linguiça fritinha e abobrinha al dente), junto ½ copo de vinho branco e deixo evaporar. Então, é só corrigir o sal, juntar a pasta, misturar vem, adicionar o parmesão ralado e servir. Toda essa faina não passa de 25 minuto. Saboreio com vinho tinto”.

LEITURA

Olha o Itamar de novo!



Depois do sucesso de “Torto Arado”, o escritor **Itamar Vieira Junior** está de volta com **“Salvar o fogo”**, da Editora Todavia. É um romance épico e lírico sobre a força das mulheres e o poder dos laços familiares, mostrando que os segredos e os fantasmas do passado também estão ligados às sombras do próprio país. Conta a história de Moisés, que vive com o pai, Mundinho, e sua irmã, Luzia, estigmatizada por seus supostos poderes sobrenaturais. Em Tapera do Paraguaçu, povoado rural na Bahia, Luzia ainda sonha em reunir a família novamente, trazendo os outros irmãos que foram embora.

ESPETÁCULO

“Auto da Compadecida” pelo Brasil



Depois de estrear com sucesso no ano passado nas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a Orquestra Ouro Preto está de volta com a turnê nacional de **“Auto da Compadecida, a ópera”**, montagem para o texto de Ariano Suassuna. Belo Horizonte, Manaus e Rio de Janeiro estão na programação. Escrito por Suassuna em 1955, o texto é considerado uma obra-prima pelos especialistas em literatura. Os personagens principais, Chicó e João Grilo, fazem contraponto com o poder da Igreja, representado pelo bispo e pelo padre da cidade, além da figura do coronel.

Serviço

Esta é a segunda temporada da ópera, que vai em seguida para Belo Horizonte, nos dias 13 e 14 de junho, com apresentações no Palácio das Artes e ingressos a preços de R\$ 40 e R\$ 80. Em seguida, o espetáculo chega ao Teatro Amazonas, em Manaus, nos dias 24 e 25 de junho, com ingressos entre R\$ 25 e R\$ 80. A turnê termina no Rio de Janeiro, no dia 15 de julho, com uma super montagem gratuita no Posto 2 da Praia de Copacabana, zona sul da capital fluminense, às 17h30.

BE+



- **Espaços abertos são fundamentais para as crianças, em casa, na escola, na casa de familiares ou em praças no bairro.** Pesquisas revelam que a natureza, o brincar e o contato com outras crianças favorecem o desenvolvimento intelectual, emocional, social, espiritual e físico.
- João Pessoa, destino do Nordeste Export nesse mês, vai ganhar um resort com parque temático do Grupo Tauá de Hotéis, rede com operações em Minas Gerais, Goiás e São Paulo. A notícia é da Folha de S.Paulo. O setor está otimista: A Resorts Brasil prevê a abertura de dez resorts no país nos próximos anos, sendo seis no Nordeste
- **Respirar é preciso! Adultos, jovens e idosos podem reduzir seus níveis de beta-amiloide por meio de exercícios respiratórios que diminuam os níveis sanguíneos desses peptídeos associados à doença de Alzheimer.** O estudo é da Escola de Gerontologia Leonard Davis da USC, coordenado pela professora Mara Mather, publicado na revista Scientific Reports.
- O azeite de oliva extravirgem gaúcho Potenza foi reconhecido como o melhor azeite do Hemisfério Sul pelo Mario Solinas Quality Award. Esta é a primeira vez que um azeite brasileiro conquista esse título. Segundo o Estadão, o blend frutado foi criado por Cláudia Santos, sommelier de azeites e mestra de lagar da Fazenda Serra dos Tapes.

BE-

- Se você é daquelas pessoas que vivem mascarando chiclete para garantir um hálito fresco, é bom mudar de hábito. Especialistas dizem que mascar chicletes com muita frequência pode causar problemas digestivos, devido à quantidade de ar que você engole. E ainda pode engordar: ao mastigar, o estômago espera a chegada do alimento e começa a liberar enzimas para a digestão, aumentando a fome. Li em O Globo.
- **As rodovias federais apresentam 5.731 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes, que foram monitorados de janeiro a maio deste ano, no projeto Mapear da Polícia Rodoviária Federal (PRF).**